

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA PEDIATRIA SOBRE USO DE OPIOIDES E MANEJO DA DOR

Gabriel Rodrigues Martins de Freitas¹; Castro, C. G. de²; Heineck, I.¹

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, UFRGS; 2 Oncologia Pediátrica, Hospital das Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As razões para o subtratamento da dor em pediatria incluem mitos persistentes sobre percepção de dor pelas crianças; riscos associados aos medicamentos, principalmente aos opioides; conhecimento insuficiente do profissional de saúde sobre manejo da dor; e inadequada transferência do conhecimento teórico para a prática clínica 1, 2,3. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e percepção dos profissionais de saúde que trabalham em três unidades de internação pediátrica sobre avaliação e tratamento da dor pediátrica. **Metodologia:** O estudo foi realizado em três unidades pediátricas do HCPA (Pediatria, UTI e Oncologia). Estudos anteriores 4,5,6 nortearam a elaboração do questionário, que abordou atitudes em relação ao manejo da dor e conhecimento técnico sobre opioides. O questionário foi entregue para 172 profissionais de saúde, sendo o percentual de retorno de 66,8. Número GPPG/HCPA: 11-0488. **Resultados e conclusão:** A média de acertos foi 69,4%. Escores mais altos foram obtidos em questões sobre via de administração (99,1%(112/113)) e escala analgésica da OMS (97,9%(46/47)). Concordância de que a dose certa do opióide é a que alivia a dor do paciente (47,3% (54/114)), e a crença de que crianças menores de 2 anos têm sensibilidade diminuída à dor (26,5%(27/102)), que a morfina possui limite máximo de dose (28,6%(28/98)), que os sinais vitais sempre são indicadores confiáveis da intensidade da dor (29,4%(32/109)), que opioide não deve ser usado sem conhecer a causa da dor (50%(54/108)), que é comum o paciente desenvolver depressão respiratória mesmo com opioide já em uso adequado por 2 meses (37,2%(16/43)), sugerem a necessidade de investimento em educação continuada dos profissionais sobre manejo da dor e uso de opioides.

Referências: 1. Walker, P.; Wagner, D. Treatment of Pain in Pediatric Patients. *Journal of pharmacy practice*, 16;4:261–275, 2003. 2. Fine P.G., Portenoy R.K. A clinical guide to opioid analgesia, 2nd ed. New York: Vendome Group, LLC,2007. 3. World Health Organization. Cancer Pain Relief: With a Guide to Opioid Availability, 2nd edition. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 1996. 4. Pud D. Personal Past Experience with Opioid Consumption Affects Attitudes and Knowledge Related to Pain Management. *Pain Management Nursing*, 5(4)153-159, 2004. 5. "Knowledge and Attitudes Survey Regarding Pain" developed by Betty Ferrell, RN, PhD, FAAN and Margo McCaffery, RN, MS, FAAN, (<http://prc.coh.org>), revised 2008. 6. Sander D. Borgsteede et al. The use of opioids at the end of life: knowledge level of pharmacists and cooperation with physicians. *Eur J Clin Pharmacol*; 67:79–89, 2011. Agradecimentos: CNPq/Brasil e REBRAVIME/INCT_IF.